

Aborto e pena de morte

Jovens espíritas são realmente a favor?

Matéria intitulada A Fé da Juventude, publicada na edição 2.016, de 25 de junho, na revista *IstoÉ*, trouxe grande surpresa com relação ao comportamento e pensamento dos jovens que se dizem espíritas frente a questões sociais. Uma espécie de balanço trazido pela revista, fruto de pesquisas recentes, aponta números preocupantes com relação aos kardecistas: 47% dos jovens mostraram-se a favor da pena de morte e 31% são a favor da legalização do aborto. “Acredito que a pesquisa ouviu jovens que se dizem espíritas, mas que certamente não estudam

Reprodução da capa



o Espiritismo”, avalia Rute Ribeiro, diretora da Federação Espírita Brasileira (FEB). “Embora possa nos surpreender o fato de nossos jovens pronunciarem-se favoráveis ou não ao aborto, pena de

morte, o que deve ser realçado é a liberdade que sua fé, religiosa ou não, lhe oferece. Somente no âmbito de liberdade poderá surgir o ato responsável. Nesse sentido, o Espiritismo, como uma

filosofia, inaugura o espaço da fé raciocinada, apoiada na experiência pessoal que fortalece as opções que seus seguidores fazem em suas vidas”, analisa Adalgiza Balieiro, responsável pelo Departamento de Educação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE/SP). “Se as respostas estão mesmo de acordo com o pensamento dos jovens espíritas, onde nós, pais, educadores e evangelizadores, estamos errando na condução das questões morais e religiosas frente à juventude?”, questiona o colunista da *Folha Espírita* Walther Graciano Júnior. **Página 3**

Filme sobre Bezerra de Menezes chega aos cinemas

O longa-metragem *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito*, dirigido pelos cineastas cearenses Glauber Filho e Joe Pimentel e que consumiu R\$ 2 milhões para sua realização, chega às salas de cinema do País em 29 de agosto, data de aniversário daquele que ficou conhecido em vida como o “Médico dos Pobres”. O filme, produção da Trio Filmes, com realização da ONG Estação da Luz, tem em seu elenco nomes como Carlos Vereza, que interpreta o papel principal, Lúcio Mauro e Ana Rosa, e será distribuído pela Fox Filmes do Brasil. **Página 8**

Divulgação



Nosso Lar

Página 5

Célia Lucius ou Santa Marina?



Flávio Mussa Tavares
Página 5

Qualidade dos espelhos

Cristiane Ribeiro Assis
Página 6

Akiane Kramarik a menina prodígio

Cantinho do Evangelizador Walther Graciano Júnior
Página 6

O barco da alma

Fernando Os
Página 7

Desvios



Richard Simonetti
Página 7

Amar o próximo



W.A. Cuin
Página 7

Medicina do futuro

Arquivo



A primeira diretoria da AME-SP: Alfredo de Castro, Luiz Monteiro de Barros, Maria Júlia Peres, Marlene Nobre, Alberto Lyra, Antonio Ferreira Filho e Roberto Broilo

Criada em 30 de março de 1968, por um grupo de médicos, a Associação Médico-Espírita de São Paulo primou, nestes anos todos, em trazer, ao conhecimento de profissionais de saúde e demais interessados, palestras e simpósios sobre aspectos científicos de questões básicas, como a sobrevivência da alma, a comunicabilidade dos espíritos e processos de saúde-doença à luz do Espiritismo. Para celebrar seu 40º aniversário de fundação, a AME-SP realiza, dias 5, 6 e 7 de setembro, um congresso que terá como tema central 1968 - 2008: *40 Anos de Construção do Paradigma Médico-Espírita*. A proposta do evento é mostrar a interligação entre o passado e o presente, construindo pontes para a Medicina do futuro. **Página 4**

Agora, é vencer a guerra

Duas grandes vitórias foram alcançadas, recentemente, na Câmara Federal, por todos quantos lutam em defesa da vida contra o aborto. Sem dúvida, foram vencidas duas grandes batalhas, mas não a guerra. Há ainda a possibilidade de ser votado em plenário, se forem recolhidas 10% das assinaturas dos senhores deputados. Devemos ficar atentos! Editorial / **Página 2**

Agora, é vencer a guerra

“Sabendo que o aborto, mesmo legalizado no mundo, é uma falha nossa na Terra, estamos certos de que ninguém deveria praticá-lo, seja no regime das convenções humanas ou fora delas. Se há anticoncepcional, por que promover a morte de criaturas nascituras ou em formação?” (Chico Xavier, em Lições de Sabedoria, da FE Editora)

Duas grandes vitórias foram alcançadas, recentemente, na Câmara Federal, por todos quantos lutam em defesa da vida contra o aborto. A primeira delas foi na Comissão de Seguridade Social e Família, que rejeitou por 33 votos a zero o Projeto de Lei 1.135/91, que propõe a descriminalização do aborto, abrindo a possibilidade de escancarar-lo para todas as fases da gestação. A outra vitória deu-se na Comissão de Constituição e Justiça, em que a maioria acompanhou o voto do relator, deputado Eduardo Cunha, que recomendou o arquivamento, por inconstitucionalidade.

Sem dúvida, foram vencidas duas grandes batalhas, mas não a guerra. Há ainda a possibilidade de ser votado em plenário, se forem recolhidas 10% das assinaturas dos senhores deputados. Há que se ficar atento, portanto.

O PL 1.135/91, ora rejeitado, parte do princípio de que o aborto é um direito da mulher. Não existe engano maior. Tirar a vida de alguém é crime. A mulher, tanto quanto a equipe médica, o Estado, ou o companheiro, não tem esse direito. O artigo 5º da Constituição Brasileira garante a inviolabilidade do direito à vida, defendendo-o como bem fundamental do ser humano. É certo que o artigo 4º afirma que a personalidade civil do homem começa no nascimento com vida, mas a lei põe a salvo que ela deve ser defendida desde a concepção (Código Civil, Lei Federal 3.071). E mais, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, celebrada na Costa Rica, em 22 de novembro de 1969, deixou claro, no chamado Pacto de São José da Costa Rica, assinado por inúmeros países, entre os quais o Brasil, que esse direito deve ser protegido, desde o momento da concepção.

Assim sendo, qualquer projeto de lei em

prol da legalização do aborto, que tramite no Parlamento brasileiro, é, antes de tudo, inconstitucional. A Lei Maior de nosso país espelha, portanto, a vocação pacífica do nosso povo, uma vez que este, em sua imensa maioria, já se manifestou contrariamente ao aborto.

Ao lado dos argumentos jurídicos, existem razões científicas muito fortes contra o aborto. Aprendemos, nos melhores tratados de embriologia, que a vida é um continuum que vai do zigoto (célula-ovo) ao velho, sem solução de continuidade. Ainda que existam vozes discordantes, esse é um forte argumento científico em favor do respeito que se deve à vida, desde a concepção. Mas não é o único, há muito mais. Embora concordemos com alguns fundamentos da teoria neodarwinista da evolução das espécies, constatamos que ela tem falhas. A principal delas é ancorar no acaso as explicações da evolução. Recentemente, estudos bioquímicos da célula revelaram que há, nela, um arranjo intencional das partes, com indícios claros de que foi planejada. Essas e outras pesquisas científicas têm apontado para a existência de um Planejador Inteligente, o Grande Doador, a quem denominamos Deus.

E a mulher que recebeu do Ser Supremo a missão transcendente de gerar vidas, comumente, não pensa em aborto, não se deixa aprisionar pela visão hedonista que impera no mundo. Sobretudo, quando ela vê as imagens do filho em gestação – o coraçozinho começa a bater já nas três primeiras semanas. O que a gestante precisa é de amparo à maternidade, de esclarecimentos quanto ao uso de métodos anticoncepcionais confiáveis e de vias fáceis de acesso a eles, para que possa planejar sua família. Uma sociedade organizada, segundo as leis de Deus, obrigatoriamente, deve ter o amor como base de sustentação. A sociedade que apela para o aborto declara-se falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado, que é o da construção da paz.

@ Espiritismo na internet

Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto
www.frenteparlamentarpelavida.com.br

Lançada em 25 de agosto de 2005, a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto tem como principal objetivo o debate e mobilização da sociedade em relação aos temas que dizem respeito ao direito à vida, como direito humano fundamental, desde o momento da sua concepção até o momento de sua morte natural. Em 2006, criou a Campanha Nacional pela Vida que, posteriormente, culminou na constituição do Movimento Nacional em Defesa da Vida – Brasil sem Aborto. No site, podemos encontrar artigos, fotos, links relacionados ao tema e, principalmente, o histórico da campanha que resultou no arquivamento do projeto que descriminaliza o aborto. Confira e participe!



biblioteca do leitor

Gestação: Encontro entre Almas

Gestação: Encontro entre Almas, da FE Editora, é um guia de saúde e espiritualidade para auxiliar os pais na ilustre tarefa de gerar e educar cidadãos. Da colunista da Folha Espírita Cristiane Ribeiro Assis, o livro, que está na sua segunda edição, mostra que são os pais que possuem a chave para curar nosso planeta ferido. “Quando cada mãe e cada pai entrar em sintonia com seu bebê, o mundo inteiro se transformará”, comenta a autora. Outras informações no (11) 5585-1977 ou site www.folhaespirita.com.br



Demetrius – das Trevas à Santidade



Demetrius – das Trevas à Santidade, da Mundo Maior Editora e Distribuidora, é um livro que narra várias encarnações do espírito Demetrius. De acordo com o autor, em um de seus desdobramentos, ele foi levado a uma biblioteca do mundo espiritual e lá leu o livro. A obra aborda temas inéditos e, como afirma o autor, pode provocar alguma polêmica, mas, conforme diz, segue os preceitos da Doutrina Espírita, principalmente no conceito de reencarnação. Demetrius é o nome oriundo da deusa mitológica Deméter, o qual foi usado continuamente por várias encarnações. O espírito Demetrius vai ao encontro de outros importantes espíritos que carregavam o mesmo alvo: o poder e a riqueza, entretanto, através desses ideais materialistas, levava liberdade e novas culturas a povos oprimidos. Sua história tem início em 357 a.C., quando ocorreu a conquista da Ilha Rhodes.

Expediente FUNDADOR Freitas Nobre (1974) JORNALISTA RESPONSÁVEL Cláudia Santos MTB - 21.177 DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino	DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino	SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br	ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino Lillian S. R. Severino	
	CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE Mac&V Comunicação www.macav.com.br	FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassoura	EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso Sílvio do Espírito Santo Alencar Lerne Martins	
	DIAGRAMAÇÃO Sidney João de Oliveira	REVISÃO Sidônio de Matos		
	Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Muni. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br			

Nascituro tem direitos reconhecidos pelo STJ

A 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça reconheceu, por unanimidade, que o nascituro é possuidor de direitos. Em processo indenizatório movido pela família de um trabalhador morto em acidente de trabalho, em Carazinho (RS), foi reconhecido o direito à pensão mensal por danos materiais e indenização por danos morais a todos os filhos do referido trabalhador, inclusive um

nascituro. Essa importante decisão foi prolatada no Recurso Especial número 931556. A ministra Nancy Andrighi admitiu que “maior do que a agonia de perder um pai é a angústia de jamais ter podido conhecê-lo, de nunca ter recebido dele um gesto de carinho, enfim, de ser privado de qualquer lembrança ou contato, por mais remoto que seja, com aquele que lhe proporcionou a vida”.

teatro

VI Mostra de Teatro Transcendental

A cultura em nome da paz, do amor e da fraternidade e em favor da vida, em seis dias de apresentações teatrais, tendo como fio condutor principal mensagens positivas que incentivam uma postura transcendental do ser humano. A Mostra Brasileira de Teatro Transcendental chega à sua sexta edição com o tema “Em Favor da Vida” e será realizada de 19 a 24 de agosto, no Theatro José de Alencar, em Fortaleza (CE). A mostra artística é realizada anualmente com fins solidários e envolverá, neste ano, oito espetáculos de companhias de São Paulo, Minas Gerais,

Bahia e Ceará. Além das apresentações em Fortaleza, serão realizadas ações paralelas, como uma Mostra Itinerante, com exhibições especiais em 13 municípios do interior do Ceará, e em terminais de ônibus da capital. Como a mostra tem fins solidários e procura levar a platéia presente à reflexão e a ações em prol do próximo, todo o resultado financeiro e a arrecadação de alimentos providos dos espetáculos serão totalmente doados para seis instituições filantrópicas. Outras informações no (85) 3260-5140 e site www.teatrotranscendental.com

Desencarna criador do Prêmio Templeton

Desencarnou em 8 de julho de 2008, com 95 anos, no Hospital Doctors, em Nassau, Bahamas, onde havia sido internado com pneumonia, Sir John M. Templeton, que fez doações de milhões de dólares para divulgar o entendimento do que chamava “realidades espirituais”. Em honra aos avanços em ciência e espiritualidade, o filantropo e investidor não ortodoxo criou o Prêmio Templeton, o mais valioso de todos os prêmios distribuídos anualmente a personalidades famosas, cujo objetivo é prestigiar as conquistas do conhecimento em assuntos espirituais. Dentre os agraciados estão Madre Teresa, o pregador Billy Graham e o dissidente soviético Alexander Solzhenitsyn. Ele queria que seu prêmio superasse o valor do Prêmio Nobel para mostrar que os avanços no campo da espiritualidade eram tão ou mais importantes que os da ciência. No próximo ano o prêmio deve passar dos 2 milhões de dólares.



Em 2005 a Fundação John Templeton financiou a vinda do médico Harold G. Koenig, do Centro Médico da Universidade de Duke, Carolina do Norte, EUA, a São Paulo para participar

como palestrante do congresso Medinesp 2005, organizado pela Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). Dr. Koenig é autor do livro “A Espiritualidade no Cuidado com o Paciente”, publicado nos EUA pela Templeton Press e lançado no Brasil pela Folha Espírita Editora durante o Medinesp 2005.

Notícias das AMEs

SP – A Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) agora tem uma loja virtual: www.amesaopaulo.com. Através dela, é possível, de forma fácil e segura, inscrever-se em todos os eventos da associação (congressos, seminários, simpósios, jornadas e outros). Além disso, também é possível adquirir os DVDs dos eventos da entidade, bem como associar-se (ou fazer a renovação da sua associação) à AME-SP. Tudo isso com pagamento rápido e facilitado através de transferência eletrônica (depósito bancário), boleto ou cartão de crédito. Outras informações pelos telefones (11) 5581-7089, 5585-1703 ou e-mail secretaria@amesaopaulo.org.br



Facilidade nas inscrições e compras

que acontece em 9 de agosto, das 9h às 13h30, na Age Seniors Center (Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 4.348, São Paulo – SP). Décio Iandoli Jr. (AME-Santos), Durval Rezende Filho, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, Irvênia Prada (AME-SP) e Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil e da

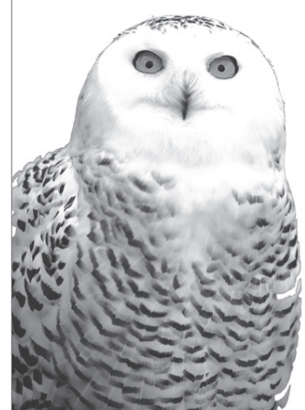
AME-Internacional darão palestras. Informações pelo e-mail eventos@amesaopaulo.org.br

MG – Acontece, de 29 a 31 de agosto, no Salão Nobre da Universidade Federal de Minas Gerais, o III Congresso de Saúde e Espiritualidade de Minas Gerais. Com o tema O Homem Sadio: uma Nova Visão, o evento tem realização da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais. Outras informações no site www.amemg.com.br ou telefone (31) 3332-5293.

A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora LACHÂTE

14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

A fé da juventude

CLÁUDIA SANTOS / EQUIPE FOLHA ESPÍRITA

Matéria intitulada A Fé da Juventude, publicada na edição 2.016, de 25 de junho, na revista *IstoÉ*, traz grande surpresa com relação ao comportamento e pensamento dos jovens que se dizem espíritas frente a questões sociais. Uma espécie de balanço trazido pela revista, fruto de pesquisas recentes, aponta números preocupantes com relação aos kardecistas: 47% dos jovens mostraram-se a favor da pena de morte (fonte: Perfil da Juventude Brasileira, de 2004) e 31% (o maior número) são a favor da legalização do aborto (fonte: Juventude, Religião e Política na Baixada Fluminense – ações e representações).

Segundo o pedagogo e colunista da *Folha Espírita*, Walther Graciano Júnior, poderíamos encarar esse resultado como rebeldia natural dos jovens, ou qualquer outra justificativa, e não manifestarmos opinião. Porém, a responsabilidade frente à condução dos grupos de evangelização infanto-juvenis não permite. “Não que a preocupação seja quanto à imagem dos espíritas em relação aos jovens de outras religiões. A questão é a seguinte: se as respostas estão mesmo de acordo com o pensamento dos jovens espíritas, onde nós, pais, educadores e evangelizadores, estamos errando na condução das questões morais e religiosas frente à juventude?”, questiona.

Ele afirma que, antes de qualquer julgamento precipitado, é preciso que os grupos de jovens sejam ouvidos. “Para elaborar uma linha de discussão, basta seguir o resultado da estatística, referente à juventude espírita, ou que se denomina espírita, e perguntarmos: Corresponde à realidade 47% dos jovens serem a favor da pena de morte? Há espíritos incorrigíveis a ponto de serem incapazes de progredir? Que tipo de justiça devemos aplicar? A justiça baseada na reencarnação? Ou tirar a oportunidade de progredir como um ato de vingança? 31% dos jovens são realmente a favor da legalização do aborto? Os espíritas foram classificados na pesquisa como os mais favoráveis. Afinal, somos ou não somos a favor da vida? E as campanhas realizadas nos últimos anos em favor da vida, que culminaram no arquivamento do processo de legalização do aborto em 9 de julho, em Brasília (DF), foram em vão? Através da reencarnação, temos ou não a certeza que o aborto impede o espírito reencarnante de renascer neste mundo, impossibilitando-o de passar pelas provas e expiações necessárias ao seu progresso espiritual?”

Discordância

De acordo com Rute Ribeiro, diretora da Federação Espírita Brasileira (FEB), esse percentual não corresponde à realidade entre os jovens espíritas que freqüentam a Evangelização Espírita. “Desde os 8 anos de idade, os alunos da Evangelização estudam os princípios

Reprodução da Istoé



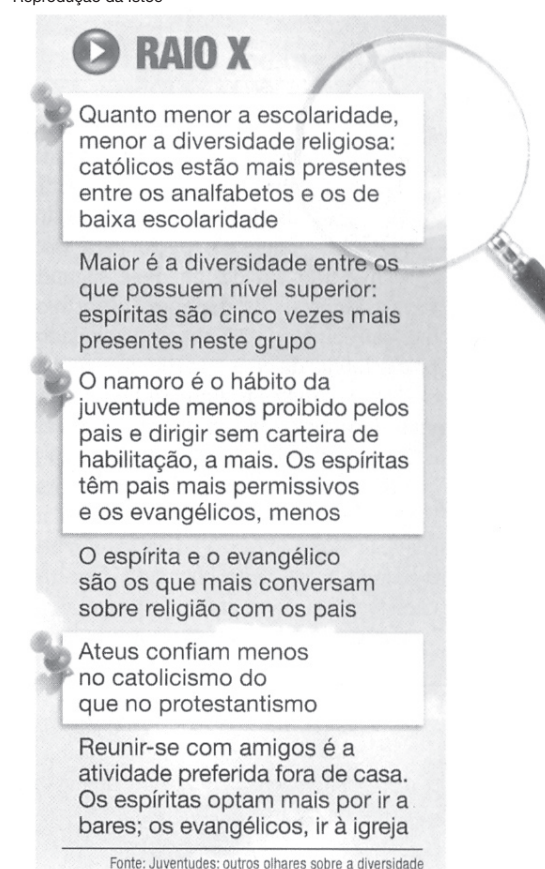
Reprodução da Istoé



básicos da Doutrina Espírita, principalmente nos aspectos referentes à reencarnação e à lei de Causa e Efeito / Livre-Arbítrio. Esses assuntos estão inseridos no programa de Evangelização que a FEB oferece ao Movimento Espírita (Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil – DIJ/FEB) e, de acordo com o nível de maturidade dos grupos, debates são realizados para discutir em profundidade os temas. Assim, podemos dizer, com certeza, que o jovem espírita freqüentador da Evangelização Espírita não tem esse pensamento contraditório aos valores que o Espiritismo ensina. Acredito que a pesquisa ouviu jovens que se dizem espíritas, mas que certamente não estudam o Espiritismo”, avalia.

A diretora também acredita que, na experiência de 25 anos à frente do DIJ/FEB e trabalhando com os dirigentes dos grupos de juventude do Brasil inteiro, nunca tinham ouvido relatos ou qualquer comentário sobre opiniões como as relatadas nas pesquisas, emitidas pelos jovens freqüentadores das casas espíritas. “Assim, ou os jovens que responderam às perguntas são ‘espíritas’ sem conhecimento doutrinário ou não quiseram ser diferentes dos grupos em que estavam inseridos, respondendo da maneira apresentada pela pesquisa”, disse. “Nenhum jovem espírita que freqüenta a Evangelização daria respostas tão contraditórias aos ensinamentos espíritas. É claro que sempre podemos melhorar

Reprodução da Istoé



em nossa condição de pais ou educadores, mas temos certeza que se o Currículo para Evangelização Espírita oferecido pela FEB ao Movimento Espírita for adequadamente aplicado, os jovens espíritas estarão conscientes do valor e do respeito pela vida em qualquer situação”, acrescenta.

Com relação à legalização do aborto, Rute explica que os grupos de jovens das casas espíritas, em conjunto com o Departamento de Comunicação Social da FEB, estiveram engajados nas manifestações promovidas em defesa da vida. “Inúmeros grupos de jovens utilizam essa temática nos debates realizados nos Encontros de Jovens que reúnem até 10 mil deles, como no caso do Rio de Janeiro, demonstrando o quanto estão preocupados com a valorização da vida. Assim, não sei como os pesquisadores encontraram essa porcentagem de espíritas favoráveis ao aborto”, questiona. A diretora lembra também que esse tema faz parte do programa de estudo conhecido no Movimento Espírita como Currículo – DIJ/FEB, em que todos analisam a importância de valorizar e preservar a vida em todos os seus aspectos. “Pela nossa experiência no contato com jovens e dirigentes de jovens de todo o Brasil, podemos dizer que essa estatística não corresponde à visão dos jovens verdadeiramente conhecedores do Espiritismo”, finaliza.

Liberdade de escolha

ADALGIZA BALIEIRO

O resultado da pesquisa em foco evidencia um momento ímpar da nossa juventude. No caso específico dos jovens espíritas, cujo nível de escolaridade superior apontado pela pesquisa é maior, identificamos o surgimento de um espaço de liberdade de escolha de crenças e atitudes, emergindo de relações abertas com suas famílias. Esse fato, pouco valorizado pela pesquisa, mesmo considerando as opções atuais de nossos jovens, ainda em processo de elaboração, evidencia o resgate do âmbito familiar no encaminhamento da formação ético-moral de nossa juventude. Esse é um dado apresentado subliminarmente que, para mim, reveste-se de grande significado.

Embora possa nos surpreender o fato de nossos jovens pronunciarem-se favoráveis ou não ao aborto, pena de morte, o que deve ser realçado é a liberdade que sua fé, religiosa ou não, lhe oferece. Somente no âmbito de liberdade poderá surgir o ato responsável. Nesse sentido, o Espiritismo, como uma filosofia, inaugura o espaço da fé raciocinada, apoiada na experiência pessoal que fortalece as opções que seus seguidores fazem em suas vidas. Ao trilhar esse caminho é fácil entender a relação de intimidade dos jovens com Deus, inaugurada por Jesus, que, dispensando rituais e dogmas, aboliu a necessidade de mediadores para essa relação. Nossos jovens parecem intuir a mensagem evangélica conduzindo suas vidas, com erros e acertos, por caminhos ainda não trilhados por nós.

Vemos no fato de a fé estar em alta e a religião não, conforme aponta a matéria da *IstoÉ*, a provável queda das ideologias no campo religioso, principalmente entre os jovens mais bem informados, o que lhes impõe a assunção dos seus atos apoiados na fé em si próprios, fundando o espaço ético das relações entre as pessoas. Um aspecto interessante apontado pela pesquisa é o fato de os espíritas serem mais

Divulgação



“Devemos nos preocupar com o fortalecimento do núcleo familiar, no qual se desenvolve a ética”

permissivos, o que pode ser compreendido ou interpretado como mais flexíveis ou mesmo mais “tolerantes”, o que pessoalmente penso merecer uma maior atenção. Por outro lado, creio que, aproveitando o resultado da pesquisa, deveríamos nos preocupar efetivamente com o fortalecimento do núcleo familiar, no qual se forja o caráter e desenvolve-se a ética. Os temas isolados, apresentados de forma normativa e despótica, pelo visto, não surtem os efeitos desejados e esperados, sugerindo-nos orientar as ações esclarecedoras em outra direção.

Adalgiza Balieiro é responsável pelo Departamento de Educação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE/SP)



www.
tvcei.com

2 ANOS DE LUZ

A TVCEI, a primeira Webtv espírita do mundo, no mês de agosto de 2008 completa dois anos de atividades na divulgação do Espiritismo. A TVCEI é a TV do Conselho Espírita Internacional e leva até você uma mensagem de luz, além de uma programação variada, dinâmica e interativa, transmite eventos ao vivo do Brasil e de diversas partes do mundo.

Conheça a TVCEI! Uma nova era na divulgação do Espiritismo.

Mais de 60 mil espectadores mensais

120 países conectados

85% de visitantes do Brasil

- EUA, Portugal, Espanha, Reino Unido e Alemanha encabeçam a lista de maiores visitantes fora do Brasil (fonte: google analytics)

45 mil assinantes cadastrados

8 canais de TV em quatro idiomas diferentes

- Canal 1 - Em Português (24 h)

- Canal 2 - Eventos ao vivo

- Canal 3 - Federação Espírita Brasileira

- Canal 4 - Espanhol

- Canal 5 - Inglês

- Canal 6 - Francês

- Canal 7 - Mansão do Caminho (Programa "Encontro com Divaldo")

- Canal 8 - Loja Virtual

A Rádio CEI, uma rádio espírita on line (em breve uma em espanhol)

Transmissões ao vivo:

A maior geradora de transmissão de eventos espíritas ao vivo de diversas partes do Brasil:

-Bahia, Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Ceará e Rio de Janeiro.

E mais 3 países: Colômbia, EUA e Portugal

Produção Audiovisual:

Produção do 1º programa de TV espírita para Internet, com o médium Divaldo P. Franco

Produção audiovisual de 70 títulos espíritas em DVD, entre palestras, congressos, aulas, documentários, musicais e programas de TV (ver tabela na parte posterior)

Disponibiliza em sua Loja Virtual o mais variado acervo espírita de produtos audiovisuais (CDs e DVDs).

Esses são alguns dados da TVCEI. Caso tenha interesse em transmitir algum evento espírita ao vivo ou enviar material audiovisual entre em contato conosco.



CONTATO

Telefone: (61) 2101-6170

E-mail: tvcei@tvcei.com

Memória

Associação Médico-Espírita de São Paulo

40 anos inserindo o paradigma espiritual na prática clínica

GIOVANA CAMPOS

EQUIPE FOLHA ESPÍRITA

A Associação Médico-Espírita de São Paulo foi criada em 30 de março de 1968, por um grupo de médicos, entre eles Antonio Ferreira Filho, Wilson Ferreira de Mello, Luiz Monteiro de Barros, Eurico Branco Ribeiro, Ary Lex, Maria Júlia Prieto Peres e Marlene Nobre. Em fevereiro de 1967, o dr. Luiz Monteiro de Barros fez uma exposição inicial aos colegas, historiando o desenvolvimento da idéia que acalentava há anos, sempre estimulado pela orientação dos espíritos através da mediunidade de Spartaco Ghilardi. Era na residência deste abnegado médium que se reuniam, semanalmente, alguns desses colegas, conclamados às reuniões preparatórias de fundação. As mensagens dos espíritos indicavam a necessidade da aplicação dos conhecimentos espíritos na Ciência Médica, estabelecendo as bases do hospital e da assistência médica do futuro.

Por todo o ano de 1967, contatos, estudos, exposições de temas, aliando a Medicina e a Doutrina Espírita, lançaram os preparativos para a I Concentração de Médicos Espíritos, que aconteceu na cidade de Araras, no Estado de São Paulo, aos 13 de janeiro de 1968. Nesse encontro, foram estudados os estatutos e foi marcada a data para o surgimento da primeira entidade de médicos espíritos do Estado de São Paulo. Muitas mensagens de regozijo foram enviadas do Plano Espiritual, principalmente, por Bezerra de Menezes e Batuira, saudando a iniciativa.

E, de fato, em 30 de março de 1968, surgiu a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP). Sua fundação foi concretizada na biblioteca do Hospital São Lucas, na capital paulista, sob as bênçãos de Bezerra de Menezes e Batuira. Como base de seus objetivos, a AME-SP firmou-se como uma organização científica, cultural, religiosa, beneficente e sem fins lucrativos, com o objetivo de aprofundar o estudo da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da Filosofia, da Religião e das Ciências, principalmente da Medicina.

A primeira diretoria da AME-SP ficou assim constituída: presidente: dr. Antônio Ferreira Filho; vice-presidente: dr. Wilson Ferreira de Mello; 1º secretário: dra. Marlene Rossi Severino Nobre; 2º secretário: dr. Oswaldo de Jesus Lima, 1º tesoureiro: dr. Giuseppe Minardi; 2º tesoureiro: dr. Alfredo de Castro; e Bibliotecária: dra. Maria Júlia Prieto Peres.

Nos anos seguintes, a AME primou em trazer, ao conhecimento de profissionais de saúde e demais interessados, palestras e simpósios sobre aspectos científicos de questões básicas, como a sobrevivência da alma, a comunicabilidade dos espíritos e processos de saúde-doença à luz do Espiritismo. Trouxe, inclusive, logo na primeira década de funcionamento, convidados internacionais, como o professor indiano Hamendras Banerjee e o médico norte-americano Ian Stevenson, ambos reconhecidos por suas pesquisas acerca da reencarnação.

O conhecimento e a grandiosidade desse trabalho cresciam, exponencialmente, difundindo-se para outros Estados e cidades. A partir da década de 80, como fruto desse trabalho, começaram a surgir novas associações, voltadas ao estudo dos médicos espíritos. Em março de 1984, a AME-SP passou a publicar o Boletim Médico-Espírita, com textos e artigos baseados em estudos apresentados por seus membros. Realizou também, na década de 80, três Simpósios Brasileiros de Parapsicologia, Medicina e Espiritismo (Sibrapame), no auditório da Cidade Universitária, em São Paulo.

Em 1991, aconteceu o primeiro Mednesp, congresso médico-espírita de âmbito nacional, realizado a cada dois anos, desde então. Esse evento deu origem, em 1995, à Associação Médico-Espírita do Brasil – instituição que congregou as AMEs de todo o País. Naquela década, também se acentuaram as publicações: livros e palestras trouxeram informações contundentes e evidências científicas relacionadas à cura espiritual. Abrem-se também as portas de universidades em muitas cidades para a inserção da espiritualidade como agente promotor de saúde, principalmente após a virada do milênio. Atualmente, na sede da AME-São Paulo, localizada na Rua Pedro Severino, 323, na capital, são realizadas reuniões às quartas-feiras,

Arquivo FE



Membros-fundadores e amigos na reunião pró-fundação da AME-SP, em 13/01/1968, no Sanatório Antonio Luiz Sayão, em Araras (SP)

com estudo e discussão de obras espíritas e trabalhos publicados em revistas científicas. Também são realizados seminários a cada dois meses.

Comemoração de 40 anos – Para celebrar o 40º aniversário da fundação, a AME-SP realiza, dias 5, 6 e 7 de setembro, um congresso que terá como tema central *1968 - 2008: 40 Anos de Construção do Paradigma Médico-Espírita*. A

proposta desse evento é mostrar a interligação entre o passado e o presente, construindo pontes para a Medicina do futuro.

As palestras abordam a fundamentação teórica e científica do paradigma espiritual, da integração espírito-perispírito-corpo físico e da terapia complementar espírita aplicada à prática clínica. A ocasião também será aproveitada para aprofundar a discussão sobre o ciclo da vida e os dilemas

bioéticos para o século XXI, bem como a visão médico-espírita sobre temas atuais, além de abordar propostas e resultados que visam à ampliação das possibilidades de cura do espírito. Os participantes poderão apreciar a presença do médico e escritor Içami Tiba, além de palestrantes renomados do meio acadêmico e das AMEs de São Paulo, Santos, Sorocaba, Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Sócia-fundadora lembra do idealismo dos médicos

Folha Espírita – A senhora assistiu à fundação da AME. Quais as lembranças mais fortes do início? E o que foi mais marcante nos anos em que esteve à frente da secretaria geral?

Maria Júlia Prieto Peres – As lembranças mais marcantes e fortes que guardo do início da fundação foram o idealismo e entusiasmo vibrantes, por parte de alguns poucos médicos que iniciaram a AME. Eles o fizeram, com os mais elevados ideais, procurando desenvolver uma associação que levasse ao conhecimento

principalmente do meio médico, através da ação dela, os altos significados de seus objetivos, todos eles baseados nos conceitos espíritos de filosofia, religião e ciência. Sem dúvida, um patrimônio de alto valor, na edificação do progresso e do desenvolvimento humanos. Também destaco os esforços para divulgar e manter, na então sede provisória, as reuniões práticas e de estudos do Espiritismo, burilando os conhecimentos de uns e consolando o sofrimento de outros, que vinham buscar um bálsamo para suas inquieta-

ções angustiosas. E ainda a confraternização entre os elementos da AME, seus convidados e familiares que também realizavam reuniões sociais muito agradáveis.

FE – Qual o relacionamento da AME com os colegas não espíritos?

Maria Júlia – Muito bom, alegre e fraterno. Nos hospitais, onde sempre se encontravam, estavam constantemente dispostos a um pequeno instante de conversas agradáveis. Quando indagados sobre a Doutrina, respondiam adequadamente e, quando não inquiridos, não se transformavam em pregoadores inoportunos.

FE – Que papel a AME exerceu no passado e quais as perspectivas para o futuro?

Maria Júlia – A AME exerceu o papel de divulgar e esclarecer o que a ciência médica, em comum com outras ciências, tem apresentado de progresso na sociedade humana, sem deixar de lembrar que ela deve, quando necessário, ser complementada pelo Espiritismo. Assim como a história da humanidade e da Medicina é feita de avanços e recuos, também a AME tem seus períodos de avanços e de estacionamentos em suas atividades. O ato médico é, por assim dizer, uma experiência técnica, científica e humana, durante a qual o cliente se desnuda de corpo e alma perante alguém, o médico. Este deve estar pronto e preparado para ajudá-lo, empregando o melhor de seus conhecimentos para extrair o maior número possível de dados informativos de sua anamnese, tratando-o com o máximo respeito e consideração. Tal fato ocorreu no passado e, certamente, ocorrerá com maior intensidade no futuro.

Conheça mais sobre o trabalho da AME-SP no site www.amesaopaulo.org.br ou telefone (11) 5585-1703.

Arquivo



Maria Júlia e colegas da AME-SP visitam Chico Xavier em Uberaba. No destaque, no Mednesp 2007



Interferências médicas

Sou cirurgiã e espírita. Gostaria de ter algumas referências para leitura a respeito das nossas interferências no organismo do paciente e as possíveis repercussões espirituais para ele. Por exemplo, qual a repercussão de uma sacrectomia (ou sacralectomia) no funcionamento energético do paciente? (Cibele de Aquino Barbosa, Rio de Janeiro - RJ)

Prezada Cibele,

A espiritualidade nos informa que o perispírito se liga ao corpo material célula por célula, não havendo como precisar onde inicia um e termina o outro. Por isso, toda intervenção no corpo se reflete no energético e vice-versa. Mas, ao mesmo tempo, a

espiritualidade nos informa que a função perispírita é capaz de ser mantida nos casos de extração de um órgão, como o baço, por exemplo.

Em relação às amputações, em muitos casos as dores fantasmas são sensibilidades que ainda permanecem em nível de corpo espiritual, embora a ausência do seu contraponto físico.

Não existem na literatura espírita informações específicas sobre o assunto. Acreditamos que as repercussões espirituais e energéticas das nossas interferências no organismo estejam mais ligadas ao aspecto emocional que elas provocam, já que a mente é base da sustentação do equilíbrio energético-orgânico.

Se o paciente aceita as mudanças ocorridas, ou se

esforça para se adaptar a elas, sabendo que elas são necessárias para o benefício de sua saúde, nenhuma repercussão terá. Caso o paciente se revolte, seja por não saber lidar com a sua condição patológica ou por insubmissão aos desígnios divinos, esse estado mental vai gerar um desequilíbrio.

Portanto, é fundamental, antes de qualquer procedimento cirúrgico, preparar o paciente, salientando sua necessidade, assim como as repercussões físicas que possam surgir.

O resto ficará sob a responsabilidade da atitude mental do paciente.

Um grande abraço,

Gilson Luís Roberto, AME-Brasil

Nosso Lar

CAPÍTULO VII

Explicações de Lísias

Com o passar do tempo, as visitas realizadas por Clarêncio e o tratamento diário aplicado por Lísias passaram a fazer efeito sobre o corpo espiritual de André Luiz. As dores foram diminuindo e também as dificuldades de locomoção. Quando, porém, **tinha recordações mais fortes dos fenômenos físicos**, a angústia voltava, assim como o receio e a mágoa.

Passava horas observando a cidade “Nosso Lar”, através das amplas janelas do parque hospitalar. Contemplava a vegetação em torno dos edifícios, as grandes árvores, os pomares fartos e os jardins deliciosos. Permeando as casinhas encantadoras, contemplava ambientes rodeados de flores, animais domésticos e aves em torno das árvores. Concluía, então, que é **“quase tudo melhorada cópia da Terra”**.

Por que era tudo tão igual ao que existia na crosta do planeta?

Lísias, sempre gentil, explicava que tudo obedece a gradações evolutivas, não há milagres. **“Almas e sentimentos, formas e coisas, obedecem a princípios de desenvolvimento natural e hierarquia justa.”** Quanto ao local onde ficam os espíritos, é variável, segundo sentimentos e ações, daí serem abrigados em regiões diferentes.

André Luiz ansiava por notícias dos entes queridos, que o haviam precedido na grande viagem. Onde estariam seu pai, sua mãe? Por que não recebera, até então, nenhuma visita?

Lísias informou-o que estava enganado. Sua mãe o acompanhara, dia e noite, desde a crise da doença até o momento presente, tendo ficado especialmente preocupada durante os mais de oito anos que perambulou por regiões do Umbral. Intercedera por ele, diretamente, em “Nosso Lar” junto a Clarêncio, que passou a acompanhá-lo até o momento em que pôde ser recolhido à colônia. “No dia em que você orou com tanta alma, quando compreendeu que tudo no Universo pertence ao Pai sublime, seu pranto era diferente. (...) É lógico que o Senhor não espera por nossas rogativas para nos amar; no entanto, é

indispensável nos colocarmos em determinada posição receptiva, a fim de compreender-lhe a infinita bondade.”

André Luiz lembrava-se desse instante, em que admitiu a existência de um Autor da Vida, e de que lhe rogou, do mais profundo da alma, que lhe estendesse mãos paternais. O médico vaidoso da Terra, finalmente, abriu espaço mental para que surgisse o filho dos Céus. E Lísias continuou: **“Clarêncio não teve dificuldade em localizá-lo, atendendo aos apelos de sua generosa genitora da Terra; você, porém, demorou muito a encontrar Clarêncio. E quando sua mãezinha soube que o filho havia rasgado os véus escuros com o auxílio da oração, chorou de alegria, segundo me contaram...”**

O que fazer, então, para reencontrar a mãe? Onde estava? Lísias explicou que ela não se encontrava em “Nosso Lar”, mas em esferas mais altas, e que sua dedicação não era exclusiva a ele. Sem dúvida, era inegável que havia um forte desejo de reencontro de parte a parte, mas o enfermeiro não deixou de ressaltar: **“Convém não esquecer, contudo, que a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro, desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer, ou por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo.”**

Temas para estudo:

- 1) O valor da prece humilde. A necessidade de reverência ao Ser Supremo, Autor de tudo quanto existe.
- 2) Estudo sobre a matéria de que são constituídos prédios e objetos no mundo espiritual. Também sobre flores, vegetações, pássaros e animais.
- 3) A questão do tempo no mundo espiritual.
- 4) A extrema diversidade evolutiva dos espíritos e as incontáveis regiões onde se abrigam.
- 5) Critérios a seguir para termos nossos desejos realizados.

CAPÍTULO VIII

Organização de serviços

Passadas mais algumas semanas, André Luiz saiu em companhia de Lísias pela primeira vez. As vastas avenidas, enfeitadas de árvores frondosas, o impressionaram. Sentiu o ar puro e a profunda tranquilidade espiritual da cidade. Observara que os habitantes não permaneciam estáticos ou ociosos. Todos estavam envolvidos com trabalho.

Lísias esclareceu que se encontravam na região do Ministério do Auxílio. **“Nesta zona, atendem-se doentes, ouvem-se rogativas, selecionam-se preces, preparam-se reencarnações terrenas, organizam-se turmas de socorro aos habitantes do Umbral, ou aos que choram na Terra, estudam-se soluções para todos os processos que se prendem ao sofrimento.”**

O enfermeiro fez, então, uma descrição detalhada da organização de “Nosso Lar”. **“A colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados cada qual por 12 Ministros. Temos os Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina.”** Esclareceu que os quatro primeiros estavam ligados à esfera terrestre, e os outros, aos planos mais altos. Em uma escala, os serviços mais grosseiros estavam ligados ao Ministério da Regeneração, e os mais sublimes, ao Ministério da União Divina. Lembrou, ainda, que Clarêncio era um dos Ministros do Ministério do Auxílio.

Diante da surpresa de André Luiz, quanto à organização, explicou que as pessoas na Terra ignoram que toda manifestação de ordem, no mundo, procede do plano superior. Na verdade, toda organização vem de cima. **O pensamento humano, selvagem na criação primitiva, transforma-se em potencial criador quando inspirado por mentes que funcionam nas esferas mais altas.**

Quando indagado sobre a história da colônia, explicou que “Nosso Lar” havia sido fundada por portugueses desencarnados no Brasil no século XVI. Para

a implantação da cidade, tiveram de vencer grandes dificuldades, tais como as regiões de matéria grosseira e as criações primitivas das mentes ainda infantis dos índios. Dificuldades semelhantes às dos colonizadores na esfera terrestre, porém com uma grande diferença. Enquanto na Terra foi empregada a violência, a guerra e outras formas de coação, os colonizadores espirituais utilizaram tão somente **serviço perseverante, solidariedade fraterna e amor espiritual.**

Conforme caminhavam e conversavam, chegaram ao ponto onde ocorreu o início da fundação. **No centro da praça, erguia-se um palácio de magnífica beleza encabeçado de torres soberanas, que se perdiam no céu.** Lísias esclareceu que se tratava da Governadoria e que todos os Ministérios convergiam para aquele ponto. Explicou que ali vivia o Governador, que é um trabalhador incansável, e mais 3 mil funcionários. Os Ministros costumam excursionar em outras esferas, o restante da população tem seus momentos de lazer, mas o Governador nunca deixou de trabalhar, mesmo durante as horas em que todos repousam. Raríssimas vezes ele participa de atividades festivas. Porém, seu pensamento e seu carinho atingem todos durante os 114 anos de trabalho constante.

Parece-me que a glória dele é o serviço perene.

Temas para estudo:

- 1) Desconhecimento da humanidade quanto às questões espirituais.
- 2) Organização de “Nosso Lar” como fonte de inspiração às instituições terrestres.
- 3) A colonização e criação de cidades no mundo espiritual. Semelhanças e dessemelhanças entre as fundações terrestres e as espirituais.
- 4) Leitura do livro Cidade no Além, de Chico Xavier e Heigorina Cunha, pelos espíritos André Luiz / Lucius.

Organização: **Marlene Nobre**

Colaboração: **Walther Graciano Júnior**

Célia Lucius ou Santa Marina?

CLÁUDIA SANTOS

Célia Lucius, protagonista do romance *50 Anos Depois*, do espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, viveu no século II depois de Cristo e tornou-se conhecida pela sua extremada renúncia e abnegação. Na época em que viveu, abandonada pela família e cuidando de um filho que não era seu, foi obrigada a se vestir de monge, já que viver como adolescente sozinha era muito perigoso. No mosteiro, onde viveu por dez anos, foi vítima de calúnia, desvendada somente após a sua morte, mas ela manteve penitência humilde, sem queixas, fazendo o bem aos pobres de Alexandria.

Essa parte da história foi não só narrada por Emmanuel, mas pelas tradições católicas, maronitas, ortodoxas e coptas, igrejas do chamado Arco Mediterrâneo, por onde sua lenda se espalhou. Para esses povos, porém, nossa personagem ficou conhecida como Santa Marina. “Marinho foi o nome que Célia adotou quando se vestiu de homem. Frei Marinho, irmão Marinho. Com a descoberta de sua verdadeira identidade, após a sua morte, passou a ser chamada irmã Marina ou Mariña, na Espanha. No século IV essa mulher-monge foi canonizada com o nome de Santa Marina, e seus restos mortais, suas relíquias, de Alexandria, no Egito, onde viveu como monge, foram transportados para Veneza, na Itália”, explica Flávio Mussa Tavares, autor do livro *Célia Lucius, Santa Marina*, que acaba de ser lançado pela Editora Vinha de Luz, de Belo Horizonte (MG).

Tavares conta que a descoberta da identidade de Célia Lucius com Santa Marina foi feita pelo pai, Clóvis Tavares, em 1941. “A história de Santa Marina não era conhecida no Brasil nem mesmo por estudiosos católicos”, afirma. Assim, conforme explica, Santa Marina é a mesma Célia Lucius, narrada pelas tradições católicas da Itália, em várias localidades como Veneza, Calábria, Roma; França, em Paris e Moran, Catalunha (Espanha), cidade de Pradip; Portugal, Romênia, Bulgária, Rússia, Líbano e Egito. Sua história foi narrada em inglês, francês, espanhol, catalão, armênio, árabe e siríaco.

Segundo o autor, que nos traz mais uma contribuição resgatando os estudos do pai, essa descoberta comprova a mediunidade de Chico Xavier, que psicografou um romance riquíssimo de informações e dados históricos absolutamente inacessíveis à época (década de 30) e ao lugar onde vivia, Pedro Leopoldo (MG). “Sua importância para o público não espírita é a confirmação da historicidade de uma personagem da hagiografia católica e de outras tradições da Europa, Ásia e África, pontuando a sobrevivência da alma e

a possibilidade de comunicação entre as duas dimensões da vida”, avalia Tavares.

Evolução

Qual a importância de Célia Lucius / Santa Marina para nossas vidas? Tavares acredita que seu legado é o das almas que viveram plenamente a plataforma de vida exarada por Jesus Cristo no Sermão do Monte. “No Decálogo, Moisés psicografou o código mínimo para se viver na Terra com ética e dignidade. No Sermão do Monte está o código da máxima evolução possível ao ser humano na Terra. Célia Lucius, assim como outros grandes arautos da espiritualidade de todos os tempos, obteve essa possibilidade, de viver com plenitude a segunda Revelação de Deus ao homem. E provar que é possível, que a Providência divina funciona, que amar ao próximo funciona, que ser humilde funciona, que perdoar funciona, enfim, que o Evangelho não é uma fantasia”, finaliza.

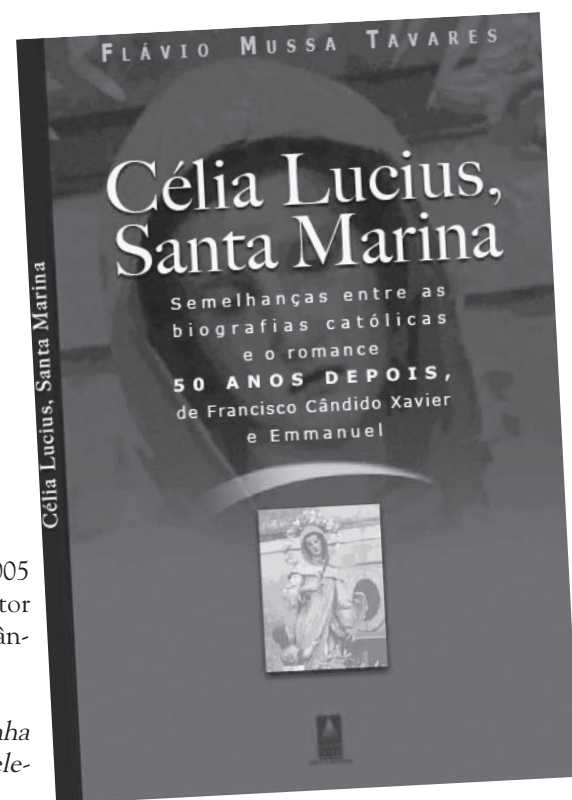
Outros livros do autor:

Os Mandamentos de Deus – Lachatre. 1999 – comentários sobre os Dez Mandamentos, para o público infanto-juvenil.

“Esta obra demonstra que a mediunidade e a reencarnação são uma realidade, que a Lei de Causa e Efeito estabiliza os nossos desvios de conduta e padroniza a justiça na Terra (Flávio Mussa Tavares)”

A Morte É Simples Mudança – Madras. 2005 – comentários de mensagens de Carlos Vitor Mussa Tavares, psicografadas por Francisco Cândido Xavier.

Outras informações sobre o livro com a Vinha de Luz – Serviço Editorial da FECFAS, pelo telefone (31) 3386-2334.



RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE
www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br

RÁDIO
RIO DE
JANEIRO

Qualidade dos espelhos

CRISTIANE RIBEIRO ASSIS

Já faz algum tempo que os grandes educadores têm demonstrado a importância do amor na educação das crianças. Contudo, estudiosos defendem que não basta apenas amá-las. É fundamental saber como demonstrar-lhes esse amor. Se todo contato que os pais tiverem com seus filhos for cercado de cobranças, julgamentos e críticas, certamente não haverá espaço para expressar tão nobre sentimento.

Para a criança, a opinião dos pais a seu respeito e as expectativas que eles têm para com ela são de extrema importância. Tudo o que eles disserem ou sentirem será utilizado por ela para criar sua própria identidade. Os pais funcionam como espelhos, através dos quais as crianças conseguem se enxergar e compreender qual o seu lugar no meio em que estão inseridas. Se prestarmos atenção em nossas atitudes diante das crianças, passaremos a nos questionar sobre qual a qualidade do espelho que estamos oferecendo a elas em um momento tão importante de suas vidas. Será que conseguimos oferecer-lhes o que temos de melhor? Será que estamos lhes dando condições para crescerem seguras e felizes? Qual a melhor forma de polirmos nossos espelhos para que reflitam adequadamente a imagem de nossos filhos?

Em seu livro *A Auto-Estima do seu Filho*, a psicopedagoga Dorothy C. Briggs defende que o ingrediente fundamental na educação infantil é o que ela chama de *amor estimulante*. Ele nada mais é do que “o cuidado carinhoso – é a valorização da criança apenas porque ela existe. Esse amor se manifesta quando você vê seu filho como alguém especial e querido – embora você possa não aprovar tudo o que ele faz”.

Essa postura diante das crianças já é conhecida no meio espírita há muito tempo. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XIV, item 9), Santo Agostinho ensina-nos que nossos filhos são espíritos de Deus, que temporariamente são colocados sobre nossos cuidados. Cabe aos pais respeitar as particularidades desse espírito, buscando orientá-lo moralmente para que não cometa os mesmos erros de outras vidas. Isso faz com que cada momento que passamos com nossos filhos nessa sua existência seja especial e deva ser aproveitado com muito carinho e atenção.

Segundo Dorothy Briggs, o *amor estimulante*, “matéria-prima” de nossos espelhos, é constituído de dois componentes: *encontro autêntico e segurança psicológica*. O *encontro autêntico* consiste em oferecer a seu filho atenção focalizada, ou seja, realmente prestar atenção nele durante os momentos que passarem juntos. Muitos pais preocupam-se tanto em fazer e adquirir coisas para seus filhos que acabam se esquecendo de concentrar suas atenções neles como pessoas. Assim, perdem a oportunidade de apreciar as pessoas maravilhosas que são seus filhos. A preocupação com atividades, sejam elas do passado ou do futuro, distrai-os das belezas contidas no presente.

Atualmente, a nossa sociedade dá tanta importância aos bens materiais que acabamos esquecendo de oferecer aos nossos filhos a segurança psicológica. Conseqüentemente, é cada vez maior o número de pessoas que apresentam distúrbios mentais, desde depressão e ansiedade até neuroses e psicoses.

De acordo com Dorothy Briggs, a *segurança psicológica* possui seis componentes. São eles:

Confiança: o segredo está na sinceridade. Não adianta tentar esconder emoções e situações da criança. Ela é capaz de perceber e algo não vai bem e pode se sentir confusa com isso. O importante é explicar de maneira clara e simples o que está acontecendo. É lógico que ela não precisa saber de tudo, principalmente sobre problemas de adultos. O necessário é pontuar quais são as suas emoções e de que forma elas estão ou não vinculadas à criança. Isso evita interpretações fantasiosas da parte dela.

Não julgamento: é importante que fique claro para a criança que o que desagrada seus pais em uma atitude inadequada é o seu comportamento e não ela como pessoa. Por isso nós, pais, devemos exercitar o não julgamento (como, por exemplo, “você é preguiçosa”, “você é atrapalhada”, etc.). A criança entende esse “reflexo do espelho” como sendo sua própria imagem, e não como um comentário dito em um momento de nervosismo. Devemos mostrar-lhe que a amamos como pessoa maravilhosa que é, mas que seu comportamento não é apropriado.

Ser amado: todas as crianças precisam conhecer suas competências para criarem o respeito próprio. Mas toda criança precisa sentir que sua pessoa é amada, qualquer que seja sua competência. Para crescer segura, ela deve saber que o amor que recebe não é condicionado a atitudes ou situações. Mas, ao contrário, justamente por amor, alguns comportamentos podem precisar de correção.

Possuir sentimentos: é fundamental que a criança aprenda que tem liberdade para ter seus próprios sentimentos, bons ou ruins, e que, ao vivenciá-los e compreendê-los, pode aprender o que há para ser aprimorado em sua personalidade. Também deve compreender que seu modo de ver e sentir não é a única maneira de ver e sentir algo. Assim, do mesmo jeito que é respeitada, precisa respeitar aqueles que estão ao seu redor. Essa atitude certamente aumentará sua tolerância e reduzirá suas frustrações.

Empatia: a criança aprende que será compreendida de acordo com seu ponto de vista. Inicialmente através de amparo e carinho. Depois de restabelecido o equilíbrio emocional, receberá orientação para compreensão e aprendizado diante de alguma situação que a tenha incomodado.

Crescimento individual: consiste na certeza de saber que seu tempo será respeitado no processo de crescimento como indivíduo.

Cada um desses tópicos possui vários aspectos para serem abordados, e é sobre eles que falaremos em nossos próximos encontros. Por enquanto, basta que todos os pais saibam que não existem pais perfeitos. Mas existem aqueles que, como vocês, procuram aprender de que forma oferecer os melhores espelhos aos seus filhos. Até breve.

Cristiane Ribeiro Assis é ginecologista e obstetra, com especialização em Medicina Fetal, e autora do livro *Gestação: Encontro entre Almas*, da FE Editora (cris@folhaespirita.com.br)

cantinho do evangelizador

Akiane Kramarik – a menina prodígio

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

De tempos em tempos, temos notícias de crianças que se destacam por suas aptidões. Não há dúvidas quanto à presença da reencarnação. É o caso da menina Akiane Kramarik.

Akiane nasceu em 9 de julho de 1994, em Mount Morris, no Estado americano de Illinois. Filha de mãe lituana e de pai norte-americano, vive atualmente com eles e três irmãos em Idaho.

Segundo seu *site* oficial, ela não frequenta escolas, sendo ensinada em casa por professores particulares, pelo método *homeschooling* (educação escolar em casa). Sobre sua educação, ela comenta: “Adoro estudar só em casa. Assim, tenho mais tempo para orar, pintar, escrever, passar tempo com minha família e brincar com meu irmãozinho bebê e meu cachorro. Eu realmente gosto do homeschooling.”

Autodidata em pintura artística, começou a desenhar aos 4 anos de idade. Na pintura, começou aos 6 e compõe poesias desde os 7 anos. Seu primeiro auto-retrato foi vendido por 10 mil dólares.

Akiane foi entrevistada em diversos programas e revistas americanos. Quando perguntam sobre sua aptidão, como ela mesma diz, sua arte, que inclui paisagens, vida selvagem e pessoas, é inspirada nas visões do céu, bem como em sua ligação com o Criador. “Todas as manhãs e todas as noites, converso com Deus. É como se fosse uma voz na minha mente conversando comigo.”

O portal canadense *LifeSiteNews.com* realizou entrevista com a mãe de Akiane, Forelli Kramarik, na qual ela esclareceu sobre a arte e o relacionamento da filha com Deus. Contou

que sua família inteira não acreditava em Deus. Converteram-se ao Cristianismo por causa das visões que Akiane começou a ter aos 4 anos. “São essas visões e conversas com Deus que conduzem Akiane em sua arte.” Destacou, ainda, que a menina se levanta às 5 da madrugada diariamente para orar e, então, pintar.

Uma das pinturas que mais impressionaram os entrevistadores do portal, pela precisão e principalmente qualidade, foi a de Jesus Cristo, intitulada “Príncipe da Paz”. Akiane declarou que viu Jesus em um sonho, por longo tempo, e buscou um modelo apropriado para pintá-lo. “Por dois anos, eu procurei um modelo de Jesus no Colorado, porém não consegui achar nada. Então nos mudamos para Idaho, e orei a Deus: Se Você quer que eu pinte esse modelo de Jesus, por favor, traga na porta da minha casa.” Ela disse que, depois de dois dias, apareceu um carpinteiro na porta de sua casa procurando emprego e era exatamente perfeito para a pintura. “Foi tão maravilhoso que ele concordou em servir de modelo para minha pintura.”

Akiane é também uma poetisa muito elogiada, fala russo, lituano e inglês. Ela atribui seus talentos a Deus. O seu maior desejo é que “todos amem a Deus e uns aos outros.” Grande parte do dinheiro que arrecada com as pinturas é enviada para obras de caridade para aliviar a pobreza e a fome, principalmente entre crianças.

Outras informações, bem como fotos de suas pinturas, podem ser acessadas no site oficial www.akiane.com. A entrevista com sua mãe encontra-se no portal www.lifesitenews.com.

papo cabeça

Segundo semestre: hora de mergulhar nos livros

Chegou o segundo semestre e, com ele, um grande número de vestibulares que acontece no País. Você já parou para pensar se o que está fazendo é o suficiente para passar no vestibular? A contagem é regressiva, e lutar contra o tempo gera um desgaste muito grande. A melhor coisa é usá-lo a seu favor. Tudo na vida exige disciplina, responsabilidade e organização. É preciso sacrifício e luta.

Preocupados com o desempenho, organização e a maneira como os jovens estudam, educadores especializados prepararam um roteiro para que o problema seja resolvido. Seguem, abaixo, dicas de como aproveitar melhor o tempo e aumentar o rendimento nos estudos.

Como aproveitar melhor o estudo

- Seja organizado acima de tudo.
- O local de estudo deve ser silencioso, com boa iluminação e ventilação.
- Estude sentado e mantenha uma boa postura.
- Estabeleça uma programação de estudo, com os dias da semana e as matérias que você vai estudar.
- Mantenha seus estudos em dia. Não deixe nada para amanhã.
- Revise as matérias no mesmo dia em que foram dadas, ou, no máximo, no dia seguinte.

Depois disso a chance de esquecer é grande.

- Estude quatro horas diárias com paradas de cinco a dez minutos a cada hora.
- Observe em qual horário você produz mais.
- Faça resumos do que está estudando. Guarde tudo em pastas separadas por assunto. Na hora da revisão, tudo estará organizado e facilitará muito a sua vida.

Saiba ler e escrever

- Faça um reconhecimento do texto.
- Leia o texto.
- Destaque somente as palavras-chave.
- Monte esquemas, resumos, quadros comparativos.
- Para matérias teóricas, baseie-se nas sete perguntas: Quem? O quê? Onde? Por quê? Como? Quando? Quanto?
- Faça associações da matéria com seu dia-a-dia, assim fica mais difícil esquecer-la.
- Releia seus esquemas antes de dormir.

Se bem aplicadas, essas dicas servirão não só para o bom desempenho no vestibular, mas para toda a vida acadêmica e profissional. Boa sorte!

(WGJ)

Peixinhos Obedientes
Letra e Música de Anna G. Graciano

2a. vez uma oitava acima

Dois pei- xinhos fe- li zes a na- dar.
pe- lo rio la la la la ra la la
ou tros pei- xinhos vi- eram e con- vi- daram
va mos rio a- ci ma pa- ra ver o que é que há.
nós não po- de mos ma- mãe nos a- vi-
não saiam da qui- so mos o be di- en- tes.



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispendo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

rir e refletir
com **Chico Xavier**

Desvios

RICHARD SIMONETTI



Quando Frederico Figner (1866-1947), diretor da Federação Espírita Brasileira, faleceu, deixou para Chico, em testamento, um valor que aplicado lhe garantiria rendimento suficiente para deixar de trabalhar, a fim de dedicar-se exclusivamente à prática mediúnica.

Ao ter notícia da concessão, o médium, surpreso, comentou:

– Senhor! O que será que esse dinheiro quer fazer comigo!

E recusou a doação, assim como muitas outras ao longo de seu apostolado.

Tentou devolver-la às filhas de Figner. Estas se recusaram a receber, alegando que era a vontade do pai.

Chico resolveu o assunto, encaminhando o dinheiro ao departamento editorial da Federação Espírita Brasileira para divulgação do livro espírita.

Com a sabedoria que o caracterizava, Chico tinha plena consciência de que as facilidades concedidas pelo dinheiro costumam distrair o homem das realizações espirituais, vinculando-o perigosamente aos interesses materiais.

Ao longo de seu apostolado, o grande médium sempre sustentou existência simples e despojada, vivendo sem ostentação, sem os prazeres e conforto que o dinheiro oferece.

Graças a esse empenho, legou-nos um patrimônio infinitamente mais valioso do que a maior de todas as jazidas de diamantes: 412 livros maravilhosos, quais brilhantes de brilho incomparável, que dividem o movimento espírita em *antes e depois dele*.

Quando consideramos que o objetivo primordial da existência humana é o nosso crescimento espiritual, superando vícios, paixões e ambições, há algo que merece nossa reflexão:

Pouco dinheiro ajuda.

Muito dinheiro atrapalha.

Razoável que um chefe de família busque, pelo trabalho digno e honesto, conforto para si e os seus.

O problema é quando o dinheiro deixa de ser um meio de vida e se converte na finalidade dela, quando deixamos de ser senhores do dinheiro e nos transformamos em escravos dele.

O portador de dinheiro amolecido esquece que está na Terra para evoluir, não para acumular bens materiais que jamais usufruirá,

ainda que estendesse por milênios a jornada humana.

Tenho visto companheiros que alimentaram nos verdes anos o ideal espírita. Situavam o Espiritismo como um movimento glorioso de renovação da humanidade. Entregavam-se à Doutrina de corpo e alma.

Então, entrou o dinheiro!

Envolvidos com atividades comerciais, seduzidos pela riqueza, afastaram-se paulatinamente.

Continuam ligados ao Espiritismo no campo das idéias, mas desvinculados de qualquer atividade, simplesmente porque não lhes sobra tempo.

Há sempre novos investimentos, novos negócios, novas ocupações financeiras...

Um mentor espiritual comentava, em reunião mediúnica, que o dinheiro é um dos recursos usados pelos perseguidores espirituais para afastar os servidores espíritas.

Nenhuma violência contra eles. Nada de agressões ou problemas.

Apenas os ajudam a ganhar dinheiro, a multiplicar seus negócios, sustentando a prosperidade, o conforto, o bem-estar...

Se me permite uma sugestão, leitor amigo, quando as coisas começarem a ser fáceis demais e os seus patrimônios estiverem a crescer, impondo sua dedicação, é bom lembrar com Chico, em oração:

– Senhor, o que será que esse dinheiro quer comigo!

E talvez, assim pensando, você considere a possibilidade de priorizar os investimentos espirituais, cultivando o empenho de servir, disposto a abrir a bolsa em favor dos menos favorecidos.

Afinal, é para conquistar os patrimônios espirituais, de valor eterno, que estamos na Terra, não para acumular tesouros materiais que pesarão em nossa alma quando retornarmos à pátria espiritual, como lastros a impedir nossa ascensão às regiões alcandoradas.

Quando nosso patrimônio material começar a crescer além dos limites da subsistência, será oportuno lembrar com Jesus (Mateus 19:24):

É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Amar o próximo

W. A. C. U. I. N

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Jesus, Mateus, XXII - 40)

Qualquer criatura, em seu perfeito juízo, freqüentemente procurará pela paz e pela felicidade, no entanto, vislumbrando, mesmo que rapidamente, o panorama na nossa sociedade, de imediato concluiremos que tais conquistas, embora almeçadas com insistência, ainda não foram conseguidas.

Em todos os quadrantes da Terra vemos homens debaterem-se em dores e sofrimentos, de todos os matizes, de todas as espécies, numa demonstração inequívoca de que os caminhos trilhados à procura de melhoria íntima não foram os corretos, pois que não os conduziram ao porto da serenidade que há muito buscam.

O momento, então, é de reflexão.

Precisa a sociedade rever posicionamentos, comportamentos e metas a serem atingidas. Jesus, há 2 mil anos, deixou-nos duas frases de suma importância e real valor: “Amái-vos uns aos outros” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Sentenças que ainda não foram compreendidas e praticadas como devem, daí o mergulho dos seres humanos pelas veredas dos engodos e das desilusões, fatores que vêm torturando os nossos corações.

Jamais alguém conseguirá ser feliz sozinho.

A tranquilidade, conforto, bem-estar, requisitos que poderão nos proporcionar paz e felicidade, somente os teremos quando isso se tornar uma conquista da humanidade. Não será possível obter tais conquistas no isolamento, pois que aqueles que ainda não lograram tais benefícios, pelas próprias circunstâncias, ameaçarão os demais.

Portanto nossas ações, todas, deverão ter como objetivo máximo render algo de bom em favor do nosso próximo. Não importa o que estivermos fazendo, importa o bem que poderá produzir ao irmão do caminho.

Qualquer procedimento que redundar em algum mal ou em algum sofrimento a qualquer criatura, obviamente estará em desacordo com

os padrões do equilíbrio social, ensinado pelo Cristo, quando nos informa a necessidade ao amor ao próximo.

Em realidade, e isso não se constitui em nada de novo, se pretendemos a felicidade e a paz, não haverá outro caminho senão plantá-las no coração do nosso irmão. Em suma, ferir o próximo, o mínimo que seja, será abrir uma ferida em nós mesmos, que no tempo trará os seus reflexos, que por certo não serão nada bons.

Paz ainda não temos. Felizes ainda não somos. Por que não tentar outros caminhos, aqueles do “amái-vos uns aos outros” e “amar o próximo como a nós mesmos”? A recomendação vem das Leis Divinas, que laboram com insistência para o nosso crescimento interior.

O familiar-problema pede a nossa tolerância e compreensão. O doente acamado, nossa paciência e dedicação. A criança rebelde solicita-nos disciplina e norteamento do seu caminho. O “pequeno” abandonado e carente implora-nos a caridade de um pedaço de pão. O patrão rogamos que cumpramos com as nossas obrigações. O empregado espera o reconhecimento da sua assiduidade. A mãe pobre espera que lhe ajudemos a contornar suas aflições de ver os filhinhos com fome. O desempregado deseja que o ajudemos a encontrar uma ocupação. O jovem anseia pelos nossos exemplos de dignidade, honradez e ânimo. O triste aguarda o nosso sorriso. Enfim, serviço por fazer é o que não falta, para que nos enquadremos no contexto das lições do Cristo.

Se realmente estamos interessados em obter paz e felicidade, o campo de trabalho está totalmente aberto. Trabalhemos, sem parar, pelo bem do próximo, pois Deus, em sua bondade máxima, há muito vem trabalhando por nós.



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O barco da alma

FERNANDO ÓS



Em seu livro *O Profeta* o escritor árabe Khalil Gibran registrou o seguinte pensamento: “No ente humano o instinto e a razão são para a mente como o leme e a vela são para o barco.”

É muito sábia essa comparação da mente do homem com a direção que um barco deve tomar. O velejador, aproveitando a energia do vento, através do leme, dirige o barco no rumo que quer, mesmo que viaje contra a direção do vento, manejando o acolhimento das velas. Devia ser assim a escolha de rumos na vida de cada pessoa. Quando o vento sopra detrás dos panos, a navegação é fácil e mais rápida. Nesse sentido o apóstolo Paulo afirma o seguinte: “A língua é o leme do navio de nossa vida.”

Às vezes, diante de determinados desafios, a pessoa diz “não” quando devia dizer “sim”. Ou escolhe dizer “sim”, quando o razoável, e o conveniente, seria dar um “não”. Deus meu, quantos desencontros ocorrem devido a esses erros de rumo, na hora das decisões! A esse respeito o mesmo Apóstolo nos adverte: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém”.

Lembro de ter conversado com um homem que, em hora de fúria após embriagar-se, agrediu a mulher e os dois filhinhos, estragando, talvez para sempre, sua vida familiar. Todos temos adversários, alguns bem próximos a nós. Os piores inimigos, porém, estão dentro de nós e até na mesma trincheira, abaixo do nível da consciência: egoísmo, orgulho, arrogância, ciúmes, ambição desrespeitosa, vícios, infâncias no pensamento indisciplinado, sentimentos de culpa. Os gigantes da alma com os quais temos que lidar e administrar durante a existência são: o amor, o ódio, a inveja, a insegurança e a fé. Há ocasiões em que somos defrontados por desafios imprevistos. Sei do caso de uma pessoa que arruinou um sócio ao usar um cheque particular deste, assinado em branco. A perda foi numa banca de jogo de cartas. Há um provérbio chinês que diz: “Antes de querer mudar

o mundo dá três voltas dentro da tua casa.” E Cristo nos diz: “Antes de apontar o argueiro no olho de teu irmão, olha no teu próprio olho.”

Quando eu tinha 9 anos, lembro de uma professora que contou numa aula do colégio de freiras, no qual eu estava refugiado, o seguinte: “Era uma vez um homem que deixou sua casa e viajou para longes terras em busca de um tesouro escondido. Ele cruzou por muitas dificuldades, inclusive fome; até que foi assaltado e preso. Cansado e desiludido, resolveu então voltar para casa, que estava em desordem pelo abandono. No entardecer de um domingo, após uma chuva forte, avistou no quintal um pedaço de tampa. Foi lá investigar e viu que se tratava de um baú antigo. Dentro dele achou dois colares e três braceletes de ouro puro, ali enterrados por uma antiga proprietária da sua residência, já falecida.”

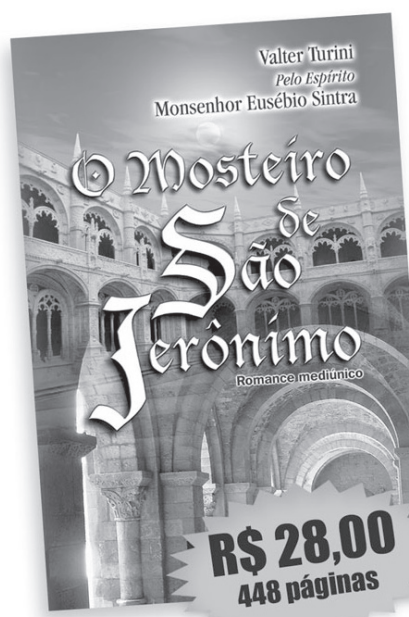
O homem que se chamava 999

Veze há, na trajetória da nossa existência, em que para acertar é preciso errar antes para aprender. Certa ocasião, perguntaram a Thomaz Edison, o descobridor da lâmpada elétrica que iluminou a noite da humanidade, se ele tinha algum outro nome ou pseudônimo além de tio Edison, e a resposta foi esta: “Sim, meu nome deveria ser 999”. O interlocutor, não entendendo, perguntou o que era aquele número, Edison esclareceu: “É porque eu errei 999 vezes até acertar qual o fio que afinal conduzia a energia elétrica ao acender dentro da lâmpada.”

O escritor se assemelha a um minerador. Tem de escavar para encontrar o metal precioso das idéias, o que está acontecendo enquanto compilo esta simples crônica.



Fernando Os (fernando_os@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br



“O Mosteiro de São Jerônimo”

Valter Turini pelo Espírito Monsenhor Eusébio Sintra

Extraordinário romance de época. A trama se desenvolve no final do século XVIII. Monsenhor Eusébio Sintra, Espírito, relata o pungente drama de Anjinho, típico malandro do grande porto de Lisboa. Raptado ainda bebê e colocado na roda dos enfeitados de um convento é lançado à própria sorte, sendo criado pelas ruas e desconhecendo completamente sua origem nobre. O agir das sombras e uma série de aparições e diálogos com espíritos permeiam esta envolvente trama, provando que a Espiritualidade nos influencia muito além do que podemos suportar...

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA
O CLARIM

Adquira pelo site: www.oclarim.com.br

pelo e-mail: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Divulgação

Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito chega aos cinemas no final do mês



Bezerra reza pelo filho que se encontra acamado e sai para atender outra criança doente

CLÁUDIA SANTOS

Filme, estrelado por Carlos Vereza e que será distribuído pela Fox Filmes, relata a vida daquele que ficou conhecido como “Médico dos Pobres”. Inicialmente, será exibido nos cinemas de 12 capitais brasileiras: Belém, Teresina, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre

O longa-metragem *Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito*, dirigido pelos cineastas cearenses Glauber Filho e Joe Pimentel e que consumiu R\$ 2 milhões para sua realização, chega às salas de cinema do País em 29 de agosto, data de aniversário daquele que ficou conhecido em vida como o “Médico dos Pobres”. O filme, produção da Trio Filmes, com realização da ONG Estação da Luz, tem em seu elenco nomes como Carlos Vereza, que interpreta o papel principal, Lúcio Mauro e Ana Rosa, e será distribuído pela Fox Filmes do Brasil. A expectativa dos produtores é que o filme atinja 2 milhões de espectadores.

Uma espécie de “primeira versão do filme” já havia sido apresentada ao público presente no 5º Congresso Espírita Mundial, ocorrido em 2007, em Cartagena, Colômbia, e outra, no Fórum Espírita Mundial, que aconteceu na sequência em Fortaleza. As duas experiências serviram, na verdade, como laboratório para analisar a receptividade por parte do público. “Nesses dois eventos, cerca de 2 mil pessoas assistiram ao filme e 90% delas classificaram-no como ‘ótimo’ e ‘excelente’”. No entanto, os resultados das pesquisas apontaram o desejo dos espectadores de ter uma versão integralmente ficcional

do filme. A produção, os diretores e a Estação da Luz decidiram ampliar o roteiro inicial, transformando o filme em ficção, aprofundando-se na história do médico cearense. Disso resultou essa nova versão, que acabou sendo escolhida para ir aos cinemas por ter um apelo maior”, conta Luís Eduardo Girão, diretor da ONG.

Por conta da mudança, a primeira versão do filme, registrado sob o formato de documentário ficcional, com depoimentos de pesquisadores e personalidades ligados à história do médico, será incluída na versão do filme para DVD, a ser lançado posteriormente.

“Para nós foi uma honra retratar a vida de Bezerra de Menezes e poder fazer, a partir disso, dois conteúdos audiovisuais, o filme e o documentário. Temos consciência de que a vida de Bezerra vai muito além do que está na produção que os espectadores verão nos cinemas. O que conseguimos foi retratar uma parte dessa história, mas dando a medida da riqueza

de vida do personagem”, comenta o diretor Glauber Filho.

Pesquisa histórica

Bezerra de Menezes: o Diário de um Espírito contou com a participação de 150 profissionais na produção e set de gravação e teve locações em Fortaleza e nos municípios de Guarimiranga, Pacoti, Aratuba, Icó e Maranguape. A equipe de atores e da produção também fez gravações em Recife (PE).

Para a realização do longa-metragem, foi elaborada uma extensa e cuidadosa pesquisa histórica pelo biógrafo de Bezerra de Menezes, Luciano Klein, e também pela roteirista Andréa Bardawill. Através do trabalho de figurino, maquiagem e cenário, o longa-metragem realiza uma fiel reconstrução da época em que viveu o médico, desde o seu nascimento, em 1831, na localidade de Riacho do Sangue, hoje, município de Jaguaratama, no interior do Ceará, até sua morte.

O universo sertanejo permeia a trama, na qual Bezerra de Menezes vive a infância e a adolescência. Aos 18 anos, o protagonista inicia, no Rio de Janeiro, seus estudos de Medicina. Na então Capital da República, elegeu-se vereador e deputado em várias legislaturas e defendeu as idéias abolicionistas. Mas o que lhe trouxe o maior reconhecimento de seu povo foi o

trabalho anônimo realizado em prol dos desfavorecidos. Por conta disso, ficou conhecido como o “Médico dos Pobres”. Seja como político devotado às causas humanitárias ou como médico conhecido por jamais negar socorro a quem batesse à sua porta, Bezerra de Menezes tornou-se um exemplo de homem e escreveu uma história de vida marcada pelo amor e pela caridade. Toda essa bela história é retratada no filme.

Diretores colecionam premiações

Glauber Filho realizou vários curtas-metragens, entre eles “A Doença do Poço”, “Borracha para Panela de Pressão” e “San Pedro, um Navio à Deriva”. Produziu e dirigiu o longa “Oropa, França, Bahia”, premiado pela Fundação Vitae e MacArthur. Recebeu diversos prêmios em festivais nacionais e internacionais de cinema, como o Festival Internacional de Figueira da Foz (Portugal), Festival de Cinema de Tondela (Portugal) e Videofest (Berlim – Alemanha). Como diretor publicitário, atuou em grandes produções cearenses, e também presidiu a TV Ceará de 2003 a 2006.

Joe Pimentel é fotógrafo e diretor. Já atuou como diretor de Fotografia e assistente de Direção em diversas produções, como “Sertão das Memórias”, “Um Cotidiano Perdido no Tempo”, “Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão”, “Milagre em Juazeiro” e “O Noviço Rebelde”. Como diretor, realizou vários curtas, entre eles “Retrato Pintado”, filme que lhe rendeu as maiores premiações do cinema nacional como melhor filme e direção nos festivais de Brasília, Recife, Curitiba e Ceará. Atualmente, ele finaliza o curta “Câmara Viajante” e dirige a Trio Filmes.

“A vida de Bezerra vai muito além do que está na produção que os espectadores verão nos cinemas. Retratamos uma parte dessa história, mas dando a medida da riqueza de vida do personagem”

(Glauber Filho)

Divulgação



Bezerra (Carlos Vereza) e um colega (Lúcio Mauro) em debate com materialista em um centro espírita